

AVALIAÇÃO DE SUBPRODUTOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA COMO FONTE DE ENERGIA EM RAÇÕES PARA FRANGOS DE CORTE

Luiz F. T. Albino¹
Fátima R. F. Jaenisch²
Gustavo J. M. M. de Lima³
Paulo C. Gomes⁴
Dori Barbier⁵

Os subprodutos da industrialização de óleos disponíveis atualmente no mercado estão sendo usados em rações animais, principalmente na indústria avícola, como ingrediente de alta densidade energética a um custo razoável. O produto mais comum no mercado é o óleo de soja em suas diversas formas resultantes do processo industrial.

A EMBRAPA–CNPSA, em conjunto com a Ceval Alimentos S/A, realizou um experimento utilizando diferentes subprodutos da industrialização de óleo de soja com objetivo de determinar os valores energéticos do ácido graxo (AG) acidulado, AG destilado, AG refino físico, lecitina e óleo degomado de soja e avaliar o desempenho de frangos de corte, de um a 42 dias de idade, alimentados com dietas formuladas a base de milho e farelo de soja contendo cada um dos produtos citados.

Os valores de energia metabolizável aparente dos alimentos, obtidos através do método tradicional de coleta total de excreta e expressos em kcal/kg, foram de 6.800 para o AG acidulado, 7.930 para o AG destilado, 7.150 para o AG refino físico, 6.560 para a lecitina e 8.620 para o óleo degomado de soja.

Os alimentos avaliados foram utilizados na formulação de dietas para frangos de corte onde se utilizaram níveis fixos de 3,5% de inclusão das gorduras nas dietas para a fase inicial (1 a 21 dias) e 4,5% na fase final (22 a 42 dias). Foram utilizados 1.200 pintos (machos e fêmeas) distribuídos em cinco tratamentos com oito repetições e 30 aves por unidade experimental.

As dietas experimentais foram isocalóricas e isoprotéicas com 20,8 e 18,3% de proteína bruta e 2.900 e 3.000 kcal/kg de energia metabolizável nas fases inicial e final, respectivamente.

Os resultados de desempenho apresentados na Tabela 1 mostram que os subprodutos da industrialização do óleo podem ser incluídos em dietas de frangos, sem prejuízo no desempenho. Não foi observada diferença na pigmentação das aves, nem detectado qualquer problema de deformidade das pernas nas aves submetidas aos diversos tratamentos. O uso destes óleos na avicultura é vantajoso, pois os mesmos são ricos em ácidos graxos insaturados que são melhor assimilados pelas aves nas diferentes idades.

¹Zoot., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

³Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

⁴Eng. Agr., D. Sc., EMBRAPA–CNPSA

⁵Eng. Agr., CEVAL Alimentos S/A, Xanxerê, SC

Tabela 1 – Resultados de desempenho dos frangos de corte no período de 1 a 42 dias de idade.

Tratamento	Ganho de peso (g)	Consumo de ração (g)	Conversão alimentar
1 – AG acidulado	1.711	3.621	2,12
2 – AG destilado	1.660	3.486	2,10
3 – AG refino físico	1.795	3.653	2,03
4 – Lecitina	1.744	3.653	2,15
5 – Óleo degomado	1.774	3.712	2,10
Média Geral	1.737	3.625	2,10